Página Juvenil

"Escrevo a vocês, jovens, porque são fortes." 1 João 2:14.

ANO VI — MARÇO-ABRIL/75 — N.° 64

NESTE NÚMERO:

O Coral "A Voz em Mensagem" em Atividade Missionária 3

Repórter Juvenil "Aspamat" 4

O Golias Moderno e a Vitória do Crente 6

Uma Triste Experiência 7

O Problema do Bem e do Mal e a Liberdade 9

"Uma Mensagem a Garcia" 11

A Melhor Pasta de Dentes 13

Curiosidades 14

Coluna Social 16

PÁGINA JUVENIL

BIMENSÁRIO OFICIAL DO DEPARTAMENTO JUVENIL DA IGREJA A. S. D. MOVIMENTO DE REFORMA NO BRASIL.

Redação: Rua Amaro B. Cavalcanti, 19

ANO VII — 1975 — N.° 64

Diretor: Davi P. Silva

Colaboradores Neste Número:

Wilson S. Barros
Antônio Augusto Gonçalves de Lima
João Moreno

CAPA:

Flashes das reuniões realizadas em Montevidéu (pág. 3)

Os artigos que forem enviados para publicação deverão vir datilografados em espaço duplo, e mesmo os que não forem publicados ficarão nos arquivos da Redação. Todos os artigos deverão ser enviados diretamente a:

Página Juvenil
Caixa Postal 48 311
CEP. 01000 São Paulo — SP.

CORRESPONDENTES DO PÁGINA JUVENIL

Manaus — Amazonas
Herinaldo Gomes

Belém — Pará
Benedito Gomes da Cruz

Imperatriz — Maranhão
Anísio do Nascimento

Bacabal — Maranhão
Leocádio de Souza

Fortaleza — Ceará
Manoel de Souza

Recife — Pernambuco
Ezer R. Aquino

Salvador — Bahia
José Enoque Santiago

Belo Horizonte — Minas Gerais
José Silva

Rio de Janeiro — Guanabara
Elias de Lima

Curitiba — Paraná
Antonio Xavier

Brasília — Distrito Federal
Mateus B. Teixeira

Porto Alegre — Rio G. do Sul
Neri Nunes

O CORAL "A VOZ EM MENSAGEM" EM ATIVIDADE MISSIONÁRIA

Wilson S. Barros
(secretário dos jovens da Aspamat)

No dia 18 de fevereiro, numa terça-feira, às 23,00 h, saimos da igreja de Guaianazes (S. Paulo) com destino a Montevidéu, capital uruguaia.

No dia seguinte, às 23,00 h, chegamos a Porto Alegre, (RS) onde passamos o restante da noite. Ao amanhecer da quinta-feira, partimos a Montevidéu, onde chegamos ao amanhecer de sexta-feira.

Na capital da antiga "Província Cisplatina", estavam a nossa espera as famílias Sória e Ignatov. Logo depois chegavam diversos irmãos, ansiosos por conhecer os componentes do coral brasileiro. Veio também, de terras longínquas do Uruguai uma jovem de 88 anos, cega, mas conservando ainda uma esplêndida lucidez mental. Essa irmã, apesar de cega, trabalha como recoltista para angariar fundos para a construção de um asilo de velhos e uma igreja em uma cidade do Uruguai.

Na sexta-feira à noite tivemos, depois do ocaso do Sol, às 21,00 h, a primeira conferência pública, quando fomos contagiados pelo ânimo de todos que para ali convergiram. Estiveram presentes irmãos da Argentina, inclusive o Presidente da União Sul, irmão João Devai; irmão Antônio Tomé, Presidente da Associação Argentina e o Diretor do Departamento Juvenil da União, o jovem Estevão Devai.

Eram precisamente 9,00 h de sábado, quando demos início à escola sabatina com a presença de aproximadamente 150 irmãos. À tarde foi realizada uma reunião da Liga Juvenil, quando a juventude presente deu vazão ao seu típico entusiasmo. Ao término da Liga Juvenil foi

No interior do ônibus, já na capital uruguaia.

feito um apelo e muitos dos jovens uruguaios decidiram-se a aceitar a Cristo como seu Salvador pessoal. E muitos irmãos renovaram seus votos de fidelidade a Deus.

No domingo houve um batismo de seis pessoas, sendo três jovens. Foram realizadas, também, várias palestras de fundo cultural-religioso, sendo que algumas dessas palestras eram inéditas para a maioria dos assistentes.

À noite foi realizada a última conferência e a despedida, onde todos irmãos queriam externar seus louvores ao grande e supremo Deus, através de hinos, poesias, etc. Nessa conferência, parentes de irmãos que já conheciam a verdade, resolveram se entregar a Cristo, ligando-se com o Movimento de Reforma.

O dia de segunda-feira foi por nós dedicado exclusivamente a passeios em Montevidéu. Deslumbramo-nos ao contemplar

a beleza natural das adjacências da cidade, o que nos fez volver nossas mentes ao Criador da natureza.

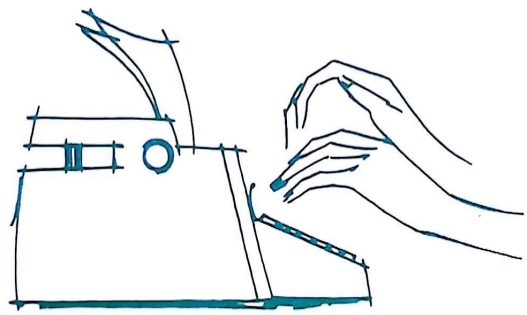
Dia 25 de fevereiro, terça-feira, de manhã, partimos de Montevidéu juntamente com alguns irmãos uruguaios que vieram conosco até certa distância da igreja, a fim de que o prazer da fraternidade fosse aproveitado um pouco mais.

Viajamos aproximadamente trezentos quilômetros pelo litoral uruguaio e contemplamos a indescritível beleza de suas praias e principalmente das aprazíveis e famosas paisagens de Punta Del Este.

Chegamos a Curitiba quarta-feira à tarde, onde o coral participou ativamente no culto de oração. Passamos a noite na capital dos pinheirais e, ao amanhecer, continuamos a viagem rumo a São Paulo onde chegamos quinta-feira ao meio-dia.

Durante toda a viagem e estada em Montevidéu não houve nenhum problema mecânico com o veículo. Sentimos a mão de Deus pairando sobre nós, qual nuvem de dia e coluna de fogo à noite, em todas as ocasiões.

O coral "A Voz em Mensagem" já esteve em Porto Alegre, Belo Horizonte e em Montevidéu, e se Deus nos permitir, iremos a Buenos Aires em janeiro de 1976, a convite dos irmãos responsáveis pela União Sul. O nosso primordial objetivo é cooperar na vasta obra de conquistar almas para o aprisco divino.



repórter juvenil «aspamat»

Durante o mês de março foi realizada uma empolgante série de conferências públicas na igreja de Vila Maria. Contamos com bastante visitas, e quase todas foram inscritas no Curso Bíblico Radiopostal "A Verdade Presente". Na última conferência, dia 30 de março, mais de 50 alunos que concluíram o Curso Bíblico, receberam seus certificados, em cerimônia que contou com a colaboração do Quarteto "Arauto Celeste", do Coral "A Voz em Mensagem", de Guaianazes, do Coral "Cézar Frank", do Coral "Ebenézer" e do Diretor do Departamento Missionário da União Brasileira. irmão Gerson Simões de Barros, e sua equipe.

No dia 30 de março realizou-se uma festa batismal na cidade de Conchal quando mais 6 adventistas que vieram da "classe numerosa" foram batizados na Reforma. O pastor oficiante foi o irmão Ari Gonçalves da Silva, presidente da Aspamat. Na mesma ocasião foi lançada a pedra fundamental do templo que em breve será construído naquela cidade, em terreno adquirido pelos irmãos de lá. Estiveram presentes mais de 100 irmãos da capital bandeirante que para lá se dirigiram em caravana de ônibus e veículos particulares.

Noticiamos, com alegria, a consagração de mais um jovem para o ministério. Referimo-nos ao irmão Elias de Souza que durante bom tempo foi eficiente obreiro na Apasca. Há pouco, antes de sua consagração, fora transferido para a Armes onde, na recente conferência organizadora realizada em fins de fevereiro, foi separado para o ministério. A ele o Página Juvenil dese-

ja um excelente e próspero trabalho na seara do grande Mestre.

Dia 31 de março p.p. o Curso Bíblico Radiopostal "A Verdade Presente" comemorou seu primeiro aniversário de funcionamento. Durante esse período foram inscritos mais de 6.000 alunos, dentre os quais 911 já concluiram o curso que é composto de 25 lições; 150 já receberam o diploma, e 338 foram agraciados com um brinde do livro "O Futuro Decifrado". Nesse mesmo período, nossas igrejas de todo o Brasil passaram por um reavivamento missionário fora do comum.

O Coral "A Voz em Mensagem", da igreja de Guaianazes, São Paulo, tem feito sucesso por onde passa. Seu surgimento ficou conhecido por ocasião do Congresso e Femusa realizado no ano passado em São Paulo. Recentemente, liderados pelo irmão Wilson Simões de Barros, atual secretário dos jovens da Aspamat, a quem parabenizamos, os componentes do referido coral empreenderam uma caravana com destino a Montevidéu, capital do Uruguai, onde foram bem recebidos e fizeram marcante sucesso.

A Edel — Edições "A Edificação do Lar" está preparando dois importantes lançamentos para breve, possivelmente em julho próximo. Um deles é o livro de E. T. Waggoner, um dos mensageiros da "Justiça de Cristo" em 1888. Nenhum reformista, mormente jovem, pode deixar de ler essa obra que trata da salvação em termos acessíveis a todos. O outro lançamento é o livro "Princípios Fundamentais da Reforma de Saúde" uma série de textos inéditos do Espírito de Profecia. Você ficará boquiaberto com as mensagens contidas nesses tratados. Além desses lançamentos, está já impresso o importante livro de autoria do irmão A. Balbach, "OS GRANDES FATOS E PROBLEMAS DO MUNDO".

O Curso Missionário "EBENÉZER" em Brasília, está a todo vapor. Para este ano, já chegaram a Brasília, mais de 20 alunos. Os irmãos João Moreno e sua esposa irmã Lucy A. Moreno estão organizando um conjunto coral com os alunos da Escola e para o sucesso do empreendimento está colaborando valiosamente a professora Miriam Ferreira Alves, que também é uma das alunas do Curso Missionário.

Dia 12 de janeiro deste ano foram batizados, em Presidente Prudente pelo pastor Atanásio Barbosa, 8 novas almas, dentre as quais 5 jovens. Desses jovens, 3 já foram enviados para a Escola Missionária. Três dos batizandos vieram recentemente da Igreja Adventista (classe numerosa). É impressionante como o Espírito divino está operando nos corações da juventude que tem atendido ao Seu apelo. A esses jovens e a outros que se estão decidindo em diferentes partes da vinha, a nossa palavra de estímulo.

Estão previstos para julho diversos programas com a juventude reformista da União Brasileira. Eis alguns deles: No princípio do referido mês, será realizada uma importante festa de reavivamento espiritual em Itaporã, sul de Mato Grosso, Congresso e Femusa em S. Paulo nos dias onde temos uma próspera igreja. Congresso e Femusa em S. Paulo nos dias 24 a 27. Congresso em Brasília nos dias 17 a 20.

O Departamento de Colportagem da União está em franco progresso. Segundo relatórios recebidos das Associações relativos ao último trimestre de 1974, o Departamento informou-nos que naquela época já contávamos com mais de 200 colportores. Tudo indica que esse quadro já alcançou a cifra de 220, atualmente. Informou-nos ainda o irmão A. Salas, diretor do Departamento, que neste ano já

realizou um animado curso no Rio de Janeiro, sede da Armes, nos dias 13 a 18 de fevereiro; na Anob, outro curso foi realizado nos dias 9 a 12 de março. Em Brasília, o irmão Salas passou 13 dias num curso intensivo que ministrou aos colportores e aos estudantes da Escola Missionária.

Está prevista para este ano a construção do orfanato "Lar Feliz da Criança", empreendimento do Cerassc — Centro Reformista de Assistência Social. A obra está orçada em mais de Cr$ 300.000,00 (trezentos mil cruzeiros).

Outra obra de vulto, para médio prazo, é a construção da Clínica Naturista "Oásis Paranaense", empreendimento da Apasca que já adquiriu uma área de 14 alqueires para a construção em perspectiva.

Conferência Geral no Brasil. Está confirmada a realização da 12.ª Assembléia geral Reorganizadora do Movimento de Reforma. A sessão dos delegados está prevista para os dias 8 de outubro a 4 de novembro. Espera-se que as reuniões para o público sejam realizadas em São Paulo, a partir do dia 6 de novembro.

Os dias 1 a 7 de setembro foram escolhidos para a realização da "Semana da Liberdade". Todos os membros da igreja estarão participando da obra missionária de modo especial, a fim de que milhares de brasileiros conheçam "A Verdade Presente".

O GOLIAS MODERNO E A VITORIA DO CRENTE

Eu sou o forte brilho dos salões, onde, em danças, a carne tem prazer. À ruína sem par levo milhões que, no pecado, alí vão perecer.

Eu sou o carnaval dos muitos blocos que, em gritaria e triste confusão, semeiam do maligno grandes focos trazendo assim, miséria e perdição Eu sou do vício eterno admirador: o cigarro, a bebida trago em mim, espalho a guerra, o luto, o dissabor e doenças mortíferas sem fim.

Eu sou da moda o vil protagonista, variado e engenhoso é o meu trajar, pejo e, qual grosseiro artista, das almas o esplendor posso apagar.

Eu sou a lama do mal, pornografia exibida em cinemas e em revistas, eu sou literatura mui vazia, e apresento impurezas nunca vistas. Eu sou a violação do santo dia que é consagrado a Deus, o Criador.

Procuro diversão que só desvia as almas da presença do Senhor; Sou gigante e perigoso, aniquilo e destruo, como o cinismo o que existe de nobre e precioso... Eu sou — vós o sabeis — O MUNDANISMO.

Eu sou pequeno e mui débil, na aparência... Não tenho de metal minha armadura — capacete, couraça, nem espada — nem do gigante a voz ou estatura. Não mato, nem destruo o ser humano. Não espalho miséria nem tristeza; não mancho os corações, também não roubo das almas o prazer ou a beleza.

Sou valente, porém, na realidade, tenho as armas da fé e confio em Deus, e tenho a voz da Palavra do Evangelho; combato os filisteus.

Espalho a vida, o bem, e muita alegria inspirado em Jesus e em Seu amor, e, por certo, a vitória será minha, porque venho em nome do Senhor.

Transcrito por
Antonio Augusto Gonçalves de Lima

Uma Triste Experiência

Quem olhar num pontilhão em uma bela cidade dos Estados Unidos verá ferros retorcidos e se quiser, será informado desta história:

Viviam em uma certa cidade dos E.U.A., um casal muito feliz, pois eram cristãos. Tinham um único filho cujo nome era Jack. Jack não era crente e seus pais muito se preocupavam com ele. Seu pai sempre o advertia quanto a sua conversão, antes que fosse tarde demais. Mas ele sempre indiferente, frio, não se despertava. Certa ocasião estavam reunidos no culto familiar, seus pais e ele; o pai, sempre preocupado com a sorte do filho, chamou-o com ternura e disse-lhe: Filho, já tens idade suficiente para pensar em tua salvação, que pensas fazer? Mas a essas palavras, tantas vezes repetidas a ele pela sua mãe, fazia ouvidos moucos e nada respondia. O mundanismo e as vaidades o dominavam completamente e não podia desprender-se. Os dias iam passando e Jack nada resolvia; seus pais velhos e doentes pouco duraram e um após outro baixaram à sepultura. Jack sempre na mesma vida, sempre em companhia de péssimos amigos, já não se lembrava de seus pais e sempre nos gozos mundanos ele prosseguia sua vida de dissipação.

Certa noite, cansado, adormeceu e sonhou: Via um grande portal de bronze onde alguém o conduzia. Lá bateu, abriram e entrou. Viu, rostos que lhe eram bem conhecidos: eram seus companheiros de farra, um dos quais lhe disse: desgraçado, que vieste fazer aqui? e logo outro repetia: maldito, porque entraste neste horrível lugar, vieste rir do nosso fim? apavorado tentou sair mas a porta não se abria.

Acordou e respirou — viu que estava sonhando.

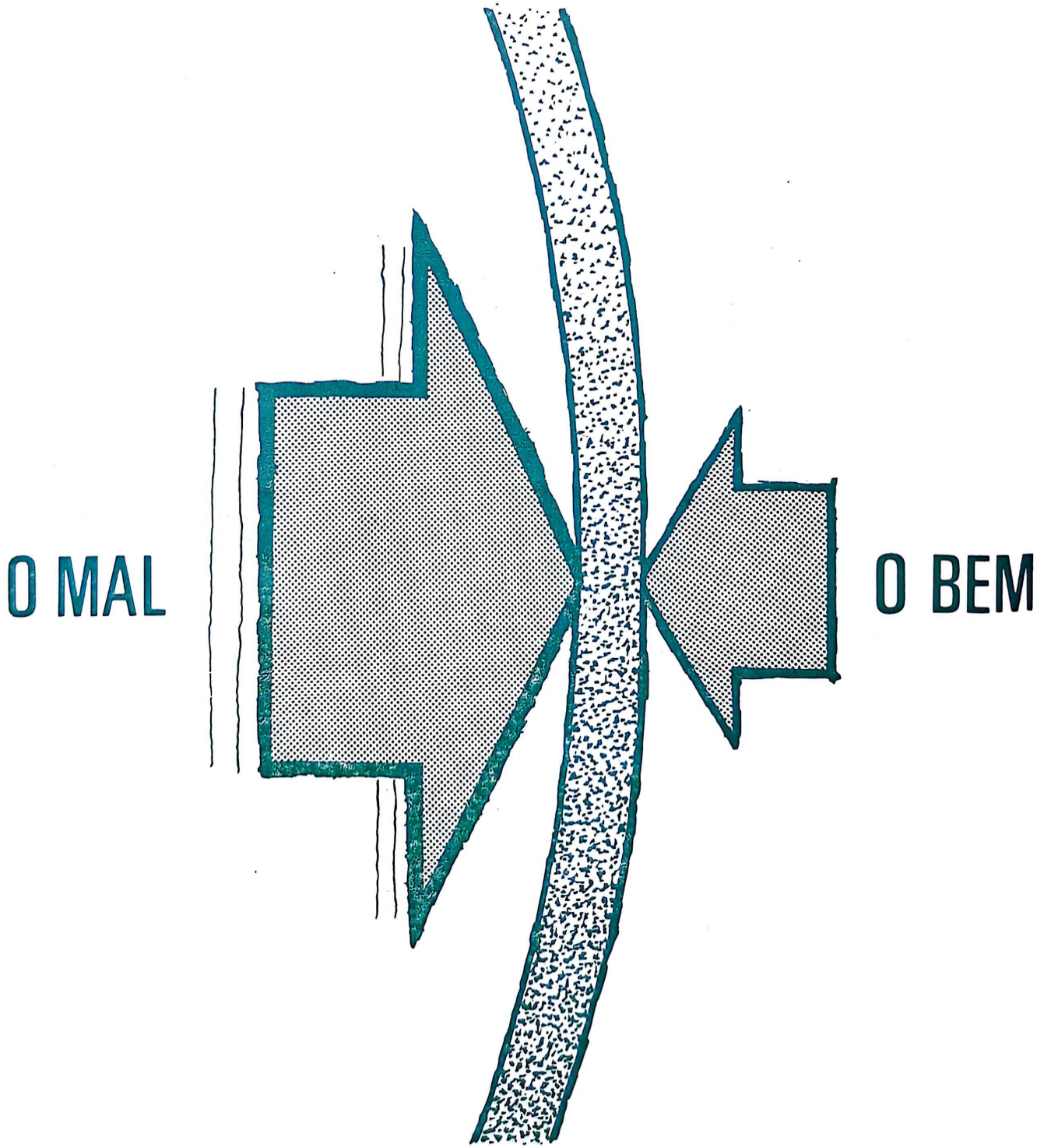
No outro dia encontrando-se com velhos amigos de seus pais contou seu sonho, e eles logo o advertiram a que se entregasse a Cristo, mas, como sempre, permaneceu indiferente. A semana foi passando e ele continuou no seu trabalho e vida comum.

Certa noite, ele encontrou-se com seus companheiros e foram bebericar nas tabernas mais próximas; e tanto beberam que, já cansados, aos poucos todos foram se afastando. Jack também, bastante embriagado, pegou seu carro a fim de chegar logo a sua casa. Ao se aproximar do pontilhão, perdeu a direção. O carro bateu violentamente nas grades da ponte; ele foi cuspido fora do carro e esmagado entre o carro e os ferros.

Assim terminou a vida deste jovem que não quis entregar-se a Cristo.

O Problema do Bem

João Moreno



do Mal e a Liberdade

O bem

Os atos humanos não são somente voluntários e livres; eles devem ser também subordinados às normas morais. Sob este aspecto, podem ser bons ou maus, pois é inegável a existência do bem e do mal. E, no dizer de Santo Tomás de Aquino, pode-se falar de bem e de mal em relação aos atos humanos, exatamente como se diz que as coisas são boas ou más. Resta saber o que deve ser encarado como bem e o que como mal.

Bem, designa um alto nível de virtudes morais, levadas até o heroísmo, que desperta uma admiração incondicional. No sentido mais exato, o bem por exelência é o ser perfeito, a plenitude do ser, com respeito ao qual todos os mais seres são apenas imitações, reflexos, participações. Em segundo lugar, o termo conota a idéia de felicidade, daquilo que é bom para mim; daquilo que não possuido, é objeto das aspirações e dos desejos, e que possuido, engendra a satisfação, e isto independentemente de qualquer obrigação moral. Na ética, o bem é o conceito fundamental e significa aquilo que tem um valor moral; com relação a atos futuros, é aquilo que deve ser feito; com relação a atos passados, é aquilo que se torna objeto de aprovação. No seu sentido ético, portanto, o bem se refere intrinsecamente a uma norma de moralidade: é bem tudo que é conforme a esta norma, e mal tudo que dela se desvia.

O mal

Conota a idéia de algo que é objeto de repulsa, daquilo que desagrada. O bem e o mal não se confundem nem se misturam; daí não ser permitido fazer o mal para se obter o bem, pois o fim não justifica os meios. O mal é um antivalor. Ou ainda no sentido ético, refere-se, quanto a atos passados, àquilo que é objeto de reprovação e de remorsos; quanto a atos futuros, àquilo que não deve ser feito, por não ser conforme a uma norma de moralidade. O problema do mal no mundo é um dos que mais intriga a mente humana, do mal em todas as suas formas, principalmente do mal físico e do mal moral. Se o mundo foi criado por Deus que é a suma bondade, porque há crianças que nascem aleijadas, por que existe a dor, por que aquela jovem morreu no esplendor da vida, porque existem homens perversos que violam a inocência, oprimem os pobres, caluniam impunemente, trucidam vitimas indefesas? Diante de tais fatos, pensadores da mais remota antiguidade pensaram que só seria possível explicá-los, admitindo que o mundo procede de um duplo princípio: um princípio do **bem** e um princípio do **mal**, igualmente supremos em constante luta. Foi a doutrina que passou para a história com o nome de Maniqueísmo, termo que hoje é aplicado também àqueles que veem o mal em tudo e em toda parte. O Maniqueísmo, como doutrina filosófica, hoje não tem mais adeptos, pela própria inconsistência da idéia de um mal absoluto, que

só poderia se identificar com o nada, isto é, com a total carência de ser, e que assim não poderia ser princípio de coisa alguma. O mundo foi de fato criado por um Deus infinitamente bom que, na manifestação de Sua bondade, quis criar, não só seres irracionais sujeitos aos determinismos da natureza física, mas também de seres dotados de razão e de **liberdade**, porque só seres livres poderiam participar conscientemente de Sua felicidade divina.

Liberdade

A liberdade, porém era o grande risco introduzido em Sua obra, como possibilidade de opção do Bem e do Mal. No mau uso dessa liberdade, reside radicalmente a fonte última de todo mal, de toda dor e de todo sofrimento. Foi o homem, usando mal a sua liberdade, que transtornou originalmente o plano divino que o destinara a um paraíso de felicidade no qual o mal não tivesse entrada... O mal só pode ser compreendido na perspectiva da existência de uma Providência infinitamente amável, que conhece todos os caminhos possíveis e futuríveis que percorreria cada uma de suas criaturas. Se permite que pelas imperfeições relativas dos determinismos físicos ou sociais, o mal as insidie, é porque sabe que cada um dos caminhos trilhados conduz a um bem maior. É simplismo atribuir a Deus os males que sofremos e a que assistimos. De muitos deles, o responsável imediato é o nosso próprio egoísmo, que livremente alimentamos. Para quem crê num Deus infinitamente justo, nenhum mal é irreparável, porque todo sofrimento se devidamente compreendido e canalizado sabiamente, levará o homem a um caminho de aproximação com Cristo, que tudo sofreu por nós.

(Continuação da pág. 15)

Curiosidades — 140 Mil Vítimas...

monar como também, contribui para a formação de câncer na boca, laringe, esôfago, estômago e pâncreas, além de aumentar o perigo dos enfartes cardíacos.

Katharina Focke lançou uma advertência às mulheres, afirmando que o vício do cigarro, durante a gravidez, causa danos à criança, sendo mais frequentes os abortos de mulheres fumantes, cujos filhos nascem menos desenvolvidos. Para prevenir o povo contra os malefícios do fumo, a Alemanha Ocidental está editando um folheto especial que será distribuído aos médicos e a toda a população, gratuitamente, como um brado de alerta. Por influência do Ministério da Saúde, foram suprimidos, em várias cidades, os vagões para fumantes, nas composições ferroviárias.

Transcrito

O CENTRO REFORMISTA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL — CERASSC — AGRADECE AOS IRMÃOS DE PRUDENTÓPOLIS UMA OFERTA DE CR$ 772,00 QUE FOI ENVIADA PARA COLABORAR NA CONSTRUÇÃO DO "LAR FELIZ DA CRIANÇA" E ESPERA QUE OUTRAS IGREJAS DO BRASIL LHES SIGAM O EXEMPLO.

A DIRETORIA

"Uma Mensagem a Garcia"

Quando irrompeu a guerra entre a Espanha e os Estados Unidos, em 1898, o que importava a esses era comunicar-se rapidamente com os chefes dos insurretos, Calixto Garcia, que, segundo se sabia encontrava-se em alguma fortaleza no interior do sertão cubano, mas sem que se pudesse precisar exatamente onde. Era impossível comunicar-se com ele pelo correio ou pelo telégrafo, no entanto, o Presidente Mac-Kinley, dos E.U.A, precisava assegurar-se da sua colaboração, e isso quanto antes. Que fazer?

Alguém lembrou ao Presidente: "Há um homem chamado Rowan; e se alguma pessoa é capaz de encontrar Garcia, há de ser Rowan".

Rowan foi trazido à presença do Presidente, que lhe confiou uma carta com a incumbência de entregá-la a Garcia. Rowan pegou a carta e nem sequer perguntou: "Onde é que ele está?"

Eis aí um homem cujo busto merecia ser fundido em bronze imarcescível e sua estátua colocada em cada escola do país. Não é de sabedoria livresca que a juventude precisa, nem de instrução sobre isto ou aquilo; precisa sim, de um endurecimento das vértebras, para poder mostrar-se ativo no exercício de um cargo; para atuar com diligência, para dar conta do recado; em suma, para levar uma mensagem a Garcia.

O General Garcia já não é deste mundo, mas há outros Garcias. A nenhum homem que se tenha empenhado em levar avante uma empresa, em que a ajuda de muitos se torne precisa, têm sido poupados momentos de verdadeiro desespero ante a imbecilidade de grande número de homens, ante a inabilidade ou da falta de disposição de concentrar a mente numa determinada cousa e fazê-la.

Assistência irregular, desatenção tola, indiferença irritante e trabalho mal feito, parecem ser a regra geral. Nenhum homem pode ser verdadeiramente bem sucedido, salvo se lançar mão de todos os meios ao seu alcance, quer da força, quer do suborno, para obrigar outros homens a ajudá-lo.

Leitor amigo, tu mesmo podes verificar. Estás sentado no teu escritório, rodeado de meia dúzia de empregados. Chama um deles e pede-lhe: "Queira ter a bondade de consultar a enciclopédia e de me fazer uma decisão suscinta da vida de Corrégio".

Dar-se-á o caso do empregado dizer calmamente: "Sim, senhor" e executar o que se lhe pediu?

Nada disso! Olhar-te-á perplexo e de soslaio para fazer uma ou mais das seguintes perguntas:

Quem é ele?
Que enciclopédia?
Onde é que está a enciclopédia?
Precisa disso com urgência?
Não será melhor que eu traga o livro para que o senhor mesmo procure o que quer?

E aposto dez contra um que, depois de haveres respondido a tais perguntas, e explicado a maneira de procurar os dados pedidos, teu empregado irá pedir a um companheiro que o ajude a encontrar Corrégio, e, depois de os terem procurado voltará para te dizer que tal nome não existe. Que tal se você pedisse a um dos teus empregados que levasse a mensagem a Calixto Garcia? Estou 99% certo que, de-

pois de vários dias voltaria com a notícia de que tal homem não exlste.

O que o mantém muito empregado no seu posto e o faz trabalhar é o medo de, se não o fizer, ser despedido imediatamente ou no fim do mês.

Se se anunciar precisar-se de um datilógrafo, nove entre dez candidatos à vaga não saberão datilografar nem pontuar e, o que é mais, pensarão não ser necessário sabê-lo.

Poderá uma pessoa destas escrever uma carta à Garcia?

"Vê aquele guarda-livros", dizia-me o chefe de uma grande fábrica.

"Sim, que tem"?

"É um excelente guarda-livros. Contudo, se eu o mandasse levar um recado, talvez se desobrigasse da incumbência a contento, mas também, podia muito bem ser que no caminho entrasse em duas ou três casas de bebidas, e que, quando chegasse ao seu destino, já não se recordasse da imcumbência, que lhe fora dada".

Será possível confiar-se a um tal homem, uma carta para entregá-la a Garcia? Quando os tempos são maus a seleção se faz mais escrupulosamente, pondo-se fora, para sempre, os incompetentes e os inaproveitáveis. É a lei da sobrevivência do mais apto. Cada patrão, no seu próprio interesse, trata somente de guardar os melhores — aqueles que mais ou menos podem levar uma mensagem a Garcia.

São muito poucos os homens que se esforçam por levar avante uma grande empresa, cujas horas de trabalho não estão limitadas pelo som do apito e cujos cabelos ficam prematuramente encarnecidos na incessante luta em que estão empenhados contra a indiferença desdenhosa, contra a imbecilidade crassa, a ingratidão atroz, justamente daqueles que, sem o seu espírito empreendedor, andariam famintos e sem lar.

Também eu carreguei marmitas e trabalhei como jornaleiro, como também tenho sido patrão. Sei, portanto, que alguma cousa se pode dizer de ambos os lados.

Não há excelência na pobreza de per si, farrapos não servem de recomendação. Nem todos os patrões são gananciosos e tiranos, da mesma forma que nem todos os pobres são virtuosos.

Todas as minhas simpatias pertencem ao homem que trabalha conscienciosamente, quer o patrão esteja, quer não. E o homem que, ao lhe ser confiada uma carta para Garcia, tranquilamente toma a missiva sem fazer perguntas idiotas, e sem intenção oculta de jogá-la na primeira sarjeta que encontrar, ou praticar qualquer outro feito, que não seja entregá-la ao destinatário, esse homem nunca fica "encostado" nem tem que se declarar em greve para forçar um aumento de ordenado.

A civilização busca ansiosa, insistentemente, homens nessas condições. Tudo que um tal homem pedir, ser-lhe-á de conceder. Precisa-se dele em cada cidade, em cada Vila, em cada lugarejo, em cada escritório, em cada oficina, em cada loja, fábrica ou venda. O grito do mundo inteiro praticamente se resume nisso:

"Precisa-se, e precisa-se com urgência, de um homem capaz de levar uma mensagem a Garcia".

Adaptado

O 7.º Congresso e 4.º Femusa estão sendo carinhosamente preparados para você. Não falte em julho próximo, na capital bandeirante.

A MELHOR PASTA DE DENTES

A história que vamos contar baseia-se num fato que aconteceu na Índia, numa aldeia de choupanas de barro e teto de sapé. Tudo o que havia na cabana de que falamos era um montinho de palha, a um canto. Sobre essa palha achava-se deitado um homenzinho magro e moreno, pois que era alta noite. O homenzinho estava vestido muito levemente, seu aspecto geral não era muito convidativo. Muitos milhões dos habitantes da Índia, porém, o julgavam um homem na verdade ilustre, havendo mesmo os que o adorem como um deus.

Repentinamente o silêncio daquela noite foi quebrado pelo estrépido de soldados a marchar. Um oficial e alguns soldados chegaram à cabana em que dormia o homem magro. Empurraram violentamente a porta e o oficial entrou. Percorreu com a réstia de luz de uma lâmpada de bolso o interior da casinha, fazendo-a afinal descansar sobre o corpo do homenzinho. Imediatamente sacudiram com rudeza o dormente, dizendo-lhe que acordasse e se levantasse, pois devia ir preso.

Mahatma Gandhi, pois era esse o nome do tal homem, sentou-se, esfregou os olhos e estendeu a mão para uma leve túnica que lhe estava ao lado. Ergueu-se então de pé.

— Em nome de quem sou preso e levado à cadeia? — perguntou ao oficial.

— Em nome do **Raj** britânico — respondeu o policial. O Senhor se entrega à prisão pacificamente, ou devo levá-lo à força?

— Eu vou pacificamente, — replicou Ghandi — mas antes de ir, quero rogar-lhe um favor.

— Concedê-lo-ei se for possível, — volveu o oficial. Qual é ele?

— O senhor me dá licença de primeiro lavar os dentes?

— Pois não, disse o oficial, largando o braço do homenzinho, e pondo-se a um lado.

Naquele quartinho tão desprovido de tudo, o pequeno hindu lavou os dentes enquanto o oficial do poderoso monarca inglês esperava. Tomou primeiro um pouquinho de sal de um bolso do paletó, e o pôs na palma da mão. Em seguida tirou do outro bolso um curto pauzinho. Este tinha sido mordido numa ponta, de tal modo que as fibras da madeira já pareciam uma escova. Esfregou essa espécie de escovas no sal e então passou nos dentes, como nós fazemos com as nossas escovas. Acabado o trabalho, acompanhou calmamente os soldados para a cadeia.

Gandhi tinha um motivo para lavar os dentes com sal justamente nessa ocasião: é que naquela época ele estava dirigindo a chamada "campanha do sal", isto é, o movimento de protesto contra o monopólio inglês do sal. Isto, porém, não importa ao caso. A verdade é que o povo da Índia, embora existam muitas coisas que eles não sabem, há milhares de anos que empregam o sal para limpar os dentes.

Foi naquele tempo em que o franzino e moreno hindu escovava os dentes com sal e comovia o mundo, nos Estados Unidos se realizava uma grande reunião de dentistas, para tratar de assuntos de seu interesse. Por exemplo: Como limpar os dentes, como arrancá-los, como obturá-los, fazer-lhes coroa, etc. E entre os muitos assuntos que debateram então, entrou também o da melhor pasta, pó ou sabão para escovar os dentes à luz da ciência.

Naquela reunião, depois de horas e horas, chegaram afinal a uma conclusão. E qual seria ela? Teriam recomendado qualquer das muitas pastas dentifrícias que se anunciam pelo rádio ou nos jornais? Não. O sal comum, concluiram eles, é o melhor artigo para lavar os dentes. O sal deve, naturalmente, ser primeiro diluido num pouquinho d'água, para não arranhar o esmalte dos dentes. É verdade que ele não tem o gosto agradável que tem algumas dessas pastas que se vendem nas drogarias. Mas que importa isso, se ele limpa os dentes melhor do que qualquer outra coisa, e mata mais micróbios e é baratíssimo? Com o dinheiro que desse modo pouparmos, poderemos até comprar algumas outras coisas mais úteis e sadias para uso pessoal.

Assim, vêem os leitores que se pode aprender muito daquele povo que vive em terra distante.

Transcrito

Curiosidades

Cristine Niemeyer é uma garota de 11 anos, 1,48 m de altura, pesa 38,5 Kg. Rosto delicado, cabelos longos e louros, o corpo perfeito para sua idade. Na aparência, uma menina como as outras. Mas ela é diferente. Jamais provou uma bala, um doce ou um refrigerante. Não conhece o sabor de qualquer alimento preparado no fogo, nem mesmo um simples feijão com arroz. Suas refeições compõe-se de ovos crus misturados com lêvedo de cerveja, saladas sem tempero, frutas e sementes oleaginosas, como a de girassol e o amendoim. A razão desse regime: ela veio ao mundo destinada a ser a "prova viva" das teorias de seu pai, Amoacir Segadas Viana de Niemeyer, um estudioso de Nutrologia sem diploma, que sonha com um campo experimental para desenvolver suas pesquisas.

A garantia de uma resistência sadia

Três meses antes de iniciar-se a gestação, a mãe de Cristine passou a alimentar-se de acordo com o método criado pelo marido (durante a gravidez ela consumiu 88 quilos de sementes de girassol) e e desde seus primeiros dias de vida a menina começou a ser preparada para esse tipo de alimentação. Hoje, ela é apresentada por seu pai como o exemplo de que o método Niemeyer é a garantia de uma "resistência monolítica inquebrantável associada a um sistema imunológico inexpugnável, pois Cristine está imune até agora às doenças infectocontagiosas comuns na infância, à gripe e à cárie dentária, sem nunca ter escovado os dentes, além de possuir uma força muscular fora do comum, que lhe permite levantar do

chão com facilidade um homem de 74 quilos."

Um repórter teve o seguinte diálogo com Cristine:

— Você não tem vontade de provar um doce ou um refrigerante?

— Nunca tive vontade, nem quero experimentar, porque essas coisas só causam doenças. Eu adoro a minha alimentação, não quero mudar e meu desejo é passar esse método para os meus filhos e todas as pessoas que se interessar. . . .

— Você já convenceu alguém a seguir o seu regime?

— Eu não convenço ninguém. As pessoas é que vêm atrás de mim interessadas, porque acham impossível uma coisa dessas — nunca ter um resfriado, nunca ter uma doença, não ter cárie.

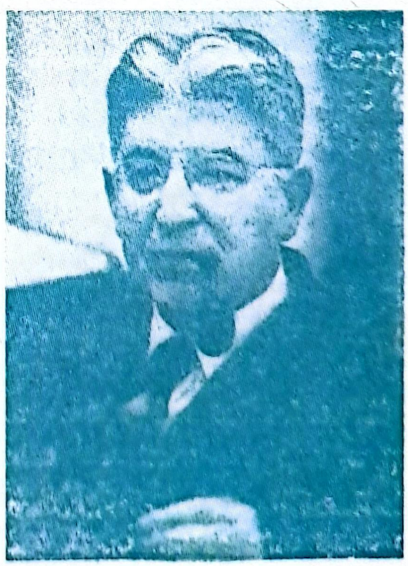
O Método Niemeyer

O Método Niemeyer preconiza a predominância do fósforo sobre o cálcio e do potássio sobre o sódio; respeito às incompatibilidades existentes entre os alimentos e abstenção radical do cloreto de sódio (sal de cozinha) e do açúcar industrializado. O autor explica que a alimentação natural é determinante para a saúde perfeita, e são as mutilações sofridas pelos alimentos cozidos, além das alterações que sofrem pelo tempo de armazenagem, que os transformam em venenos para a nossa saúde. Acentua que, entre dois milhões de espécies diferentes de seres vivos na Terra, apenas o homem e os animais domésticos alimentam-se cotidianamente de substâncias submetidas à cocção (cozimento). Afirma ainda que nosso organismo deve ter uma taxa de 0,1% de sódio e 0,11% de potássio, sendo o último essencial para os tecidos em formação e na fase de crescimento. Para facilitar a função digestiva, foram adotados alimentos ricos em cloro, enxofre e magnésio. Outro princípio do Método é o de que a fixação do cálcio está na dependência de uma taxa equivalente de fósforo e magnésio, e que o iodo contribui para esta fixação e para acidificação do organismo:

Além do ovo, legumes e verduras (com exclusão de tomate, pepino e beterraba), uma relação de alimentos da dieta Niemeyer e suas propriedades inclui: amendoim (ferro, cálcio, proteína, gordura, vitaminas A e B1); semente de girassol (ferro, cálcio, proteína, gordura, vitaminas A, D e E); lêvedo de cerveja (seco): ferro cálcio, proteína, vitaminas A, B1, B2, B6, B12 e D.

140 MIL VITIMAS DO VICIO DE FUMAR NA ALEMANHA

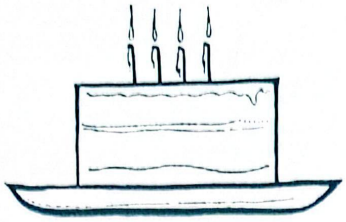
A médica Katharina Focke, ministro da Saúde da Alemanha Ocidental, declarou que 140 mil pessoas morreram em 1972, na Alemanha Ocidental, em consequência de doenças relacionadas com o vício de fumar, acrescentando que os danos causados aos pulmões é menos perceptível entre os que fumam de um a cinco cigarros por dia.



A médica esclareceu que o vício do cigarro não só pode produzir câncer pul-

(continua na pág. 10)

Coluna Social



ANIVERSARIANTES DE ABRIL

Alberto Gomes
Alberto José Oliveira
Amélia Devai
Aziza Carneiro de Souza
Beatriz Bartapelli
Carmem Harami
Cláudio Luup
Conceição Pereira Duque Estrada
Eder da Cruz
Elias Freitas da Silva
Eronita Pizzolito
Givanilda Batista Tavares
Gloria Maria Feitosa
Heber Borges Martins
Hiran Rodrigues de Souza
Isabel Marques
Ismael Ruperto
Isaac Martins
Joaquim Francisco Teixeira
Jose Anastacio do Nascimento
Joao Martins
Joao Moreno
Joao Batista
Jorge Lovro
Julio Cesar Bertelli Silva
Joel de Melo Lima
Lair Lima
Lourival dos Santos
Maria das Dores Lopes
Marta Gonçalves
Marilande Silva Cruz
Maria Madalena Martini
Napoleão Fontes
Nilza Francisco Batista
Osvaldo Fontes
Pasquale Lemmo
Ponciano Matos de Freitas
Romana Gália Koblitz
Selma Lovro
Samuel Tuleu
Silas Barbosa

ANIVERSARIANTES DE MAIO

Albertina de Jesus
Albertina Silícia dos Santos
Alfredo Wittmann
Andréia Dantas dos Reis
Antônio Ferreira Vasconcelos
Catarina Rodrigues Evangelista
Célia Aparecida Sá
Cláudio Rodrigues de Souza
Cláudio Cézar Barrozo
Clóvis Basílio
Domingos Pereira da Silva
Edith Simon
Edson de Oliveira Custódio
Elias Katon
Eliete Ruperto
Elizabeth Aparecida Borges
Elisama Barbosa
Elizabete Lúcia Rodrigues
Emilson Joel V. de Medeiros
Enio Leandro Gomes
Ester do Campo Menezes
Ezer Ribeiro de Aquino
Fatima de Oliveira Custódio
Francisco Assis Moretto
Generosa Alves Borges
Heloisa Rodrigues Evangelista
Henrique Wittmann
Hildburga Wittmann
Hilson M. Chaves do Canto
Iracilda Batista
Isaias Siqueira Lima
Itamar Simao da Silva
Jette Alves dos Santos
Jeroncio Rodrigues
Joao Alberto Rodrigues
João Carvalho
Jonas Silveira
Laercio Oliveira César
Lourdes Cardoso
Loide Gabriel da Silva
Maria dos Prazeres Sá dos Santos
Magali Leme da Silva
Manuel Anastacio de Morais
Marco Pereira de Oliveira
Marcos Roberto da Silva
Maria Angela Gomes
Maria Imer da Cruz
Maria do Carmo de Morais
Maria Luíza de Faria
Maria Rita Cardoso de Menezes
Maria Madalena
Marilene Fontes
Miriam de Lima Araújo
Nadia Kleina Lima
Nathan Costa da Silva
Nilda Barbosa Silva
Paulo Aquino de Souza
Pedro Pio da Costa
Raquel Luup Devai
Roberto Assao Sato
Ruben Wittmann
Rute Jesus Pinto da Cruz
Rute Ferreira Sandes
Samuel Inácio
Samuel Paes Silva
Wanderlei José Gusmão
Wilson Borges de Medeiros